

## **REQUERIMENTO N° , DE 2009**

Requeiro, nos termos do art. 218 do Regimento Interno do Senado Federal, de acordo com as tradições da Casa, homenagem de pesar, consistente em inserção em ata de **Voto de Pesar** e apresentação de condolências à família, pelo falecimento, ocorrido ontem, dia 9, do comunicador paranaense Luiz Carlos Alborghetti.

### **JUSTIFICAÇÃO**

O Paraná foi surpreendido, ontem, com a notícia da morte de um de seus mais conhecidos e controvertidos comunicadores, **Luiz Carlos Alborghetti**. Ele se foi, aos 64 anos, levado por um câncer pulmonar que vinha enfrentando desde março.

**Alborghetti**, ou “Cadeia”, como se tornou conhecido, foi, com todos os questionamentos que sua maneira de ser e de agir despertavam, uma figura que deixou sua marca na história da comunicação. Marca, aliás, que extrapolou os limites do Paraná e ficou registrada nos anais da comunicação nacional.

Seu sucesso de audiência no Paraná chegou a tal ponto que a CNT o colocou em rede nacional. A TV Gazeta, de São Paulo, que exibia o programa em parceria com a CNT, chegou a conquistar, naquele horário, dez pontos de

audiência, marca histórica para uma emissora que disputava o público com as grandes e consagradas redes nacionais.

A popularidade que o “Cadeia” conquistou foi além da mídia convencional e se espalhou pela internet, onde uma “comunidade” criada em sua homenagem tem nada menos que 14 mil membros.

Histrônico, teatral, desbocado mesmo, golpeando com um porrete a bancada de seu programa de tevê, ele conseguia, como ninguém, emocionar o público, cada vez maior, que acompanhava quase religiosamente seus programas no rádio ou na televisão.

**Alborghetti** criou ou propagou bordões agressivos e questionáveis. “Bandido bom é bandido morto”, “Tá com pena dele? Leva pra tua casa!” ou “Cadeia nele!” são expressões que se tornaram marca registrada daquele comunicador. Seus bordões horrorizavam os defensores dos direitos humanos e da ética na comunicação. Mas traduziam com clareza a indignação, principalmente das pessoas mais simples, diante dos bárbaros crimes e da impunidade dos criminosos que **Alborghetti** denunciava em seus programas.

Estudiosos dos fenômenos da comunicação não têm dúvida em afirmar que **Alborghetti** revolucionou o estilo da apresentação de programas de rádio e de televisão voltados para o noticiário policial. O estilo que ele lançou, não há como se deixar de reconhecer, é a base do que adotam hoje muitos profissionais de expressão nacional. Apenas a título de exemplo de sua influência, Carlos Massa, o “Ratinho”, sem dúvida o mais bem sucedido dos comunicadores que atuam ou se iniciaram na área policial, começou sua carreira como repórter de um programa do “Cadeia”, em Curitiba.

A popularidade que conquistou e conseguiu manter por muitos anos abriu para **Alborghetti** as portas da política. Seu início foi como vereador em Londrina. Depois, elegeu-se, sucessivamente, nada menos que quatro vezes deputado estadual no Paraná.

Ontem, o presidente da Assembléia Legislativa do Paraná, Nelson Justus, emitiu nota oficial, manifestando seu pesar pela morte do ex-deputado, cujo corpo foi velado naquela Casa. O prefeito de Londrina, Barbosa Neto, decretou luto oficial de três dias. Na comunidade do Orkut se sucedem, sem parar, as manifestações de tristeza pela morte do polêmico comunicador. E eu me associo à dor dos admiradores e da viúva, Maria Auxiliadora, seus três filhos e quatro netos, requerendo este **Voto de Pesar** pelo seu falecimento.

Sala das Sessões, 10 de dezembro de 2009

Senador **Alvaro Dias**